

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Alessandro Teixeira Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S678 A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-538-9

DOI 10.22533/at.ed.389202810

1. Sociologia. 2. Desenvolvimento Humano. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Pensar e sociedade, o indivíduo, a intersubjetividade e as relações sociais são preocupações constantes nos artigos e capítulos que integram a obra “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3”. O livro reúne uma série de contribuições da pesquisa social que buscam dar os contornos sobre a vida em sociedade, sobre as identidades e comunidades sociais.

A variedade de olhares que surgem nos capítulos dá conta de uma abordagem ampla sobre diversos temas atuais e urgentes. Sobretudo de questões relacionadas aos processos identitários, à etnicidade, dentre outros. Aqui, destacam-se os trabalhos que abordam as redes de interdependências estabelecidas a partir dos jogos indígenas, a tradição e a sobrevivência de comunidades pesqueiras portuguesas, entre comunidades geracionais, grupos de trabalho e identidades profissionais.

As vulnerabilidades social e laboral também são evidenciadas e debatidas à luz das correntes sociológicas nos trabalhos aqui destacados. Dentre eles podemos ressaltar pesquisas sobre políticas públicas para dependentes de novas drogas psicoativas, a precarização do trabalho e as condições sanitárias no mercado sexual durante a pandemia, as redes de apoio e grupos de identidade vinculados às pessoas em situação de rua, e as condições de representatividades da comunidade carcerária.

O rigor metodológico e as contribuições de múltiplas observações do campo social faz da coleção “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA**

Elson dos Santos Gomes Junior  
Rafael Ferreira Pureza de Oliveira  
Marcos Felipe Medeiros de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3892028101**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ENTRE TRADIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHO DO MAR: DILEMAS GERACIONAIS DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS PORTUGUESAS**

Licínio Manuel Vicente Tomás

**DOI 10.22533/at.ed.3892028102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **EDUCAÇÃO INFORMAL E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE SENIORES RESIDENTES EM VIANA DO CASTELO**

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

**DOI 10.22533/at.ed.3892028103**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)**

Susana Henriques  
Maria das Dores Guerreiro  
Joana Paula Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3892028104**

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### **SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA**

Ana Paula Huçalo  
Analine Badotti Batista  
Cristina Ide Fujinaga  
Fernando Stora  
Francieli Aparecida Zakseski  
Marina Joice Keil  
Willidiane Tessari

**DOI 10.22533/at.ed.3892028105**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

#### **REGULAÇÃO E DESREGULAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO SEXUAL, PANDEMIA, CRISE, EXCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO**

Roseli Bregantin Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.3892028106**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>83</b>  |
| O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES  |            |
| Amanda Marques de Carvalho Gondim   |            |
| José Luís Simões  |            |
| Izabel Adriana Gomes de Sena Simões   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3892028107</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>90</b>  |
| JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: REDES DE INTERDEPENDÊNCIAS   |            |
| Deoclecio Rocco Gruppi  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3892028108</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>108</b> |
| ENTRE SOCIABILIDADES E DESIGUALDADES: AS REDES DE APOIO NAS RUAS                                |            |
| Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3892028109</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>121</b> |
| DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS        |            |
| Paula Soares  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.38920281010</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>135</b> |
| DINÂMICAS DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, REFLEXIVIDADE E A SUCESSÃO: A FERRAMENTA DO PROTOCOLO FAMILIAR |            |
| Ana Paula Marques   |            |
| António Nogueira da Costa   |            |
| Paula Freire  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.38920281011</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>151</b> |
| COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ                        |            |
| Karine Aparecida de Lima  |            |
| Bárbara Mendes Paz Chao   |            |
| Danielle Soraya da Silva Figueiredo   |            |
| Fabio Antonio Matucheski Zarpelon   |            |
| Iara Rodrigues Vieira   |            |
| Cristiana Magni   |            |
| Reinaldo Knorek   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.38920281012</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>160</b> |
| AUTONOMIA PROFISSIONAL DAS NOVAS PROFISSÕES DA SAÚDE EM   |            |

## PORTUGAL - OS TÉCNICOS SUPERIORES DE RADIOLOGIA

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes

Rui Pedro Pereira de Almeida

Luís Pedro Vieira Ribeiro

Bianca Vicente

Kevin Barros Azevedo

Carlos Alberto da Silva

Dulce Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.38920281013**

### **CAPÍTULO 14..... 172**

#### **ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA NO INTRAMUROS DO PRP-RS**

Júlia Estela Heling

**DOI 10.22533/at.ed.38920281014**

### **CAPÍTULO 15..... 180**

#### **APROXIMAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PODER E AUTORIDADE NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO EM WEBER**

Alexsandro Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.38920281015**

### **CAPÍTULO 16..... 193**

#### **A PROSTITUIÇÃO SOB ESCRUTÍNIO: QUANDO OS PROJETOS ANTIPROSTITUIÇÃO DO FEMINISMO ABOLICIONISTA E DE RELIGIOSOS CRISTÃOS CONVERGEM NO BRASIL**

Tiago Luís Coelho Vaz Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38920281016**

### **CAPÍTULO 17..... 206**

#### **A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO**

Luara Faria dos Santos

Ana Carla Dias Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.38920281017**

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 218**

# CAPÍTULO 12

## COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ

*Data de aceite: 26/10/2020*

*Data de submissão: 06/10/2020*

### **Karine Aparecida de Lima**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/6470680195980621>

### **Bárbara Mendes Paz Chao**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/0260787287099872>

### **Danielle Soraya da Silva Figueiredo**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

### **Fabio Antonio Matucheski Zarpelon**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/0473176216421112>

### **Iara Rodrigues Vieira**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/1106520076243861>

### **Cristiana Magni**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/5944677204229584>

### **Reinaldo Knorek**

Universidade Estadual do Centro – Oeste  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/2298424134477441>

**RESUMO:** O estudo tem o objetivo de identificar as percepções vivenciadas por integrantes de uma comunidade de motociclistas do Paraná. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa em um moto clube, buscando conhecer suas peculiaridades e ideais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com integrantes da comunidade. O grupo é formado exclusivamente por homens e desenvolve ações sociais em benefício de comunidades carentes. O estudo apontou que a formação e continuidade da comunidade se devem a interesses em comum de lazer e ajuda ao próximo, visando a promoção do bem-estar e melhora da qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moto clubes; comunidades; identidade.

### **MOTORCYCLE COMMUNITY: AN APPROACH TO A PARANÁ MOTO CLUBE**

**ABSTRACT:** The study aims to identify how perceptions experienced by members of a motorcycle community in Paraná. It is an exploratory, qualitative research in a motorcycle club, seeking to know its peculiarities and ideals. The data were obtained by excluding semi-structured with members of the community. The group is formed exclusively by men and social actions for the benefit of needy communities. The study pointed out that the formation and continuity of the community should have a common interest in leisure and help others, complete the promotion of well-being and improve the quality of life.

**KEYWORDS:** Motorcycle clubs; communities; identity.

## INTRODUÇÃO

Moto Clubes são comunidades que realizam atividades de lazer em conjunto, através de um meio em comum que é a motocicleta. As equipes de motociclismo buscam autonomia, liberdade sobre rodas, no entanto isso requer uma série de responsabilidades quanto à atenção no percurso, na estrada e até mesmo em sua rota, equipamentos e trajeto a ser percorrido (TUMA; MESQUISTA; MAIA, 2016). As comunidades dessa modalidade geralmente são compostas predominantemente por membros do sexo masculino, os quais possuem e cultivam os mesmos ideais. Os membros de moto clubes buscam lazer, entretenimento e movimentos sociais, portanto essas organizações promovem viagens, competições e eventos, sempre vinculados aos seus e objetivos (MESQUITA, 2007).

As práticas de atividades de lazer elevam o nível de satisfação com a vida, determinante para a promoção de bem-estar e qualidade de vida, influenciando diretamente na saúde mental. A prática de atividades de lazer em conjunto denota efeitos positivos como o engajamento com a comunidade alvo, apoio social, desenvolvimento de novas habilidades e prazer em praticar algo que otimiza sua identidade (PONDÉ; CAROSO, 2012). O lazer é uma opção que propõe um olhar de leveza e descanso, o qual permite um tempo dedicado para algo lúdico, promovendo ao mesmo tempo a formação social e a cidadania (SANTOS, 2015).

Em todas as faixas etárias o lazer é capaz de fomentar benefícios, pois além das compensações hábeis e de entusiasmo, refere desenvolvimento da cognição, ativando funções neurológicas na geração de sinapses que enviam estímulos para o cérebro ficar mais ativo. As conexões sinápticas advindas do lazer são capazes de promover restaurações em nível de sistema neurológico, proporcionando vitalidade mental e física (KIM; KIM, 2014). Por isso, a prática de atividades de lazer, além de ser um hobby, fortalecer vínculos e atuar na formação social, submetem à redução do estresse em repercussão da evolução cognitiva (MCHUGH POWER et al, 2018).

Como forma de lazer, além das comunidades de moto clubes realizarem suas atividades na pista, também promovem eventos, festas, ações sociais e como forma de confraternização (TUMA; MESQUISTA; MAIA, 2016). De acordo com Revista de Moto Clubes (2020), atualmente no Brasil existem 3933 equipes de moto clubes registrados, sendo que de total 247 são do Paraná. O estado com maior número de comunidade de motociclistas é Pernambuco que tem 681 moto clubes.

Comunidade é um termo que designa um grupo de pessoas com interesses em comum, representando proximidade entre os integrantes em questões sociais, tradicionais e culturais. Considera-se comunidade um grupo de indivíduos com fundamentos definidos e com objetivos coerentes entre si, fortalecendo sempre a identidade dos membros. A partir dessa perspectiva a palavra comunidade refere-

se a segurança encontrada pela união de um grupo e seus interesses em meio à sociedade, proporcionando ideais de solidariedade, respeito e união (PERUZZO; DE OLIVEIRA VOLPATO, 2009). A interação dos membros compreende o sentimento de proteção, harmonia e sensação de satisfação com o grupo, assim várias comunidades são formadas promovendo um suporte social (ELVAS; MONIZ, 2010).

Cada comunidade tem sua organização política estabelecida, a fim de configurar os ideais e estabelecer os limites com o consentimento de todos, para que os membros possam se enquadrar e argumentar sobre a comunidade, mas sem desfavorecer ninguém. É uma forma de anunciar informações comuns que são pertinentes ao grupo, estabelecendo objetos comuns, formulando regras, direitos e limitações (RANCIÈRE, 2016).

O objetivo deste estudo foi identificar as percepções vivenciadas por integrantes de uma comunidade de motociclistas do Paraná, buscando conhecer suas peculiaridades, ideais e perspectivas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório em um moto clube no estado do Paraná, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 28 indivíduos do sexo masculino, adultos em idade entre 20 a 50 anos. O moto clube em questão é o objeto de estudo, por meio de uma pesquisa participante que será realizada construindo fundamentos teóricos para o desenvolvimento de conhecimentos sociais e ideológicos. Sendo assim, esse método de estudo faz um processo de levantamento de informações de forma participativa com a comunidade (BRANDÃO; BORGES, 2007). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas relacionada à vivência, tais como: fatores que levaram à formação da comunidade de motociclistas; dificuldades encontradas, exposição à riscos.

Os critérios de inclusão foram todos os participantes inscritos no moto clube e os critérios de exclusão foram considerados os participantes que optaram por não participar da pesquisa, ou não conseguiriam comparecer aos encontros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A comunidade de motociclistas alvo da pesquisa foi criada em 2011, a partir de um grupo de amigos com interesses em comum de viajar juntos, compartilhar experiências, lazer e vivenciar o verdadeiro e tradicional motociclismo. O clube possui sua sede oficial localizada no Paraná, somando 28 membros no total. A coleta de dados foi realizada de forma participativa, foram levantadas questões sobre a comunidade, desde sua formação, seus objetivos, até as ações sociais fomentadas. O estudo permitiu conhecer as peculiaridades de uma comunidade de motociclistas



tradicional em sua essência, hierarquia, códigos, identidades e filantropia. Uma comunidade dedicada quanto à representação de entidades sociais organizadas com fins não lucrativos.

O presidente do clube é o idealizador e fundador desde sua criação, por mais que no estatuto social conste que esse cargo será assumido por eleição a cada dois anos. Importante ressaltar que a informação repassada pelo presidente e membros foi de que o presidente somente será substituído caso haja a necessidade e isso adotará o critério de merecimento.

As funções existentes no clube são hierarquizadas da seguinte forma: Presidente, Vice-presidente, Secretário/Tesoureiro, Sargento de disciplina (Responsável por cuidar da disciplina em si em questões de costumes e cultura do clube). Sargento de armas (Responsável por ficar atento a questões de segurança dos participantes do clube), Capitão de estrada (Responsável por guiar todos em viagens, designando rotas, marcando rotas, sempre está à frente, desbravando por onde eles vão passar) e demais membros. Isso demonstra a existência de hierarquia e um complexo sistema de freios e recompensas.

A comunidade possui seu colete, bandeiras, símbolos, brasões e cores que simbolizam e identificam o Moto Clube perante os demais motos clubes existentes. O colete é um acessório com grande significado (cultura motociclista) e para usá-lo o integrante deve ser merecedor, somente podendo utilizar quando efetivamente for integrante do grupo (após os ritos próprios de passagem). Outro ponto bem importante da análise realizada neste estudo foi a compreensão sobre a vestimenta e a simbolização das diversas “caveiras” observadas tanto no colete, logotipo, como em vários objetos utilizados pelos motociclistas. As respostas e percepções dos integrantes da comunidade foram totalmente opostas ao pensamento doxal em que se relacionam as roupas pretas e a imagem da caveira com a morte.

É claramente evidenciado que as roupas pretas são usadas apenas como forma de que a sujeira da estrada seja melhor repelida ou não fique tão visível. A caveira para o motociclismo tem o significado de igualdade, demonstrando que todos, independentemente de sua aparência, classe social, raça e gênero, são iguais no seu interior. Por isso tratar todos com igualdade é um dos princípios importantes para o motociclismo, sendo uma de suas características que marcam a identidade de um moto clube (OLTRAMARI; NAUJORKS, 2020).

Desde o início do clube optou pelo estilo de motocicletas *Custom*, sendo este um requisito para ingresso dos membros. Para melhor compreender este estilo da motocicleta, remete-se ao estilo da marca *Harley-Davidson*, a qual especializou-se neste seguimento e somente produz veículos *Custom*, sendo legítimas motocicletas estradeiras, forjadas para estarem na estrada. Seu formato favorece o conforto, tendo altura de assento mais baixo, suspensões reforçadas, suspensão dianteira longa e

guidão elevado; isso fortalece o espírito de liberdade e a visão dos integrantes do moto clube em rodar (estar na estrada) em viagens.

A ideia de criação do MC ocorreu pelo fato de os atuais integrantes encontrarem dificuldades para se enquadrar em outros grupos de motociclistas, devido a questões culturais e preferências, pois estes eram abertos a qualquer pessoa, com qualquer moto. Isso demonstra a complexidade do contexto social em que os motociclistas estão inseridos, ficando evidente tratar-se de um grupo heterogêneo, apesar de o público não motociclista ter uma percepção de homogeneidade “todos iguais” (KRIGE, 1995). A comunidade de motociclistas em questão possui preferências bem delimitadas em relação ao estilo das motos. Todos os integrantes utilizam motos *Custom* e tem o mesmo gosto musical restrito ao “*rock and roll*”. O sentimento de pertencimento a um grupo vulnerável, muitas vezes perseguido por outros motoristas, e interpretado com conotação distorcida por outros grupos sociais fortalece a união entre os motociclistas e o desejo de ajuda mútua (TUNNICLIFF, 2011). Até o ano de 2015 o moto clube contava com aproximadamente 9 membros, mas por questões de delimitar o estilo decidiram fazer mudanças. Atualmente, ser proprietário de motocicletas da marca *Harley-Davidson* (estilo *Custom* que é símbolo do motociclismo) é requisito obrigatório para ser membro da comunidade.

O ingresso Moto Clube não depende exclusivamente da vontade do indivíduo, o clube é que deve estar interessado naquela pessoa e assim realizar o convite para a participação, observando os ritos de passagem (utilização inicial de colete de tecido “jeans” por tempo de observação para somente após ser aceito pelos integrantes e receber o colete de couro).

Grande parte dos integrantes já tiveram na fase de aprovação, com o passar do tempo conseguiram adquirir sua *Harley-Davidson*, e hoje fazem parte do clube, não apenas pela moto adquirida, mas também por serem aceitos pelo grupo após os ritos de passagem.

Os membros desta comunidade são todos homens, não sendo possível mulheres compor os quadros do moto clube, situação que demonstra de certo modo um pensamento machista. Esse fenômeno também é evidenciado em alguns outros estudos<sup>1</sup> demonstrando não ser imperativo apenas do moto clube estudado. Em contrapartida, as esposas ou mulheres que vivam em união estável com os integrantes da comunidade tem seu lugar como “*Lady’s*”, recebendo seu colete de tecido e podendo acompanhar seus esposos nos eventos, porém, não tem direito a qualquer manifestação em relação ao clube.

Atualmente, a percepção da equipe é de que eles possuem a comunidade formada, sem intenção de angariar novos integrantes, e que isso será válido até o

<sup>1</sup> Como exemplo citamos da dissertação de título Forjados no Calor do Asfalto: constituição e subjetividades de motociclistas no espaço social de moto clubes no Recife (2015), de autoria de Rebeca Kramer da Fonseca Calixto.

ponto em que eles conheçam alguém merecedor, que tenha o perfil, personalidade, visão, relacionamento com o próximo, costumes, bondade, honestidade, interesse, a maneira de lidar com o capital adequadas a filosofia do clube.

As análises das respostas demonstraram que entre as maiores dificuldades enfrentadas pelo clube está a situação de encontrar pessoas “merecedoras” de participar da comunidade, que possuam os mesmos princípios e ideais. Outra dificuldade é manter a comunidade coesa, unida, forte e empolgada no verdadeiro motociclismo, pois a globalização traz muitas formas concorrentes sobre o que é ser motociclista, que as vezes deturpa os pensamentos e faz o membro perder o foco.

Importante frisar que é unísono pelos integrantes da comunidade estudada que o verdadeiro motociclismo vivenciado por eles suplanta qualquer hobby ou atividade de lazer, ou mesmo o “fugir do stress/rotina”, pois se consubstancia em uma verdadeira filosofia de vida, uma maneira diferenciada de ver o mundo e de viver, por isso são tradicionais e não aceitam algumas inovações/evoluções como a participação de mulheres, outro tipo de estilo musical além do “rock”, outros estilos de motos, etc.

Interessante também que para o integrante ser aceito e permanecer no moto clube “é imprescindível o desprendimento e a liberdade”. Tendo em vista que a liberdade para essa comunidade significa manter o foco na estrada, sendo necessárias viagens frequentes, absorvendo tudo o que a mãe natureza oferece de bom e/ou de ruim, como exemplo: o vento, a vegetação, os animais, os obstáculos, as intempéries.

Como requisito para ser um integrante há a necessidade de possuir uma motocicleta *Harley-Davidson*, veículo de maior valor do mercado neste seguimento e de maior custo com manutenção, constituindo assim uma comunidade de marca<sup>2</sup>. Para isso cada integrante paga uma mensalidade, que é usada para comprar peças, pagar impostos, realizar empréstimos para os próprios integrantes sem ter juros, e outros benefícios

Entre as maiores dificuldades enfrentadas pelo clube estão encontrar pessoas “merecedoras” de participar da equipe, com os mesmos princípios e as ideias, por isso dentre as funções todos do clube tem direito a voto para as tomadas de decisões. Cada integrante paga uma mensalidade, onde eles usam o valor para comprar peças, pagar impostos, portanto o próprio membro usa o dinheiro, podendo fazer um empréstimo sem ter juros.

A filantropia está entre as características de identidade da comunidade, realizando ações sociais concentradas em períodos de natal, páscoa, dia das crianças, visita à asilos, ações individuais, geralmente arrecadam doces e presentes,

2 Comunidade de marca é aquela definida por Muniz e O’guinn (2001, p. 42) como sendo uma comunidade especializada, não geograficamente localizada, com base em um conjunto estruturado de relações sociais entre admiradores de uma marca.

buscando sempre levar alegrias, sorrisos e abraços.

Em relação a exposição à riscos, os motociclistas fazem uso dos equipamentos de segurança no trânsito. Estatísticas sobre violência de trânsito no Brasil e no mundo revelam a elevada vulnerabilidade de motociclistas. Um estudo realizado na Austrália relatou um risco relativo de sofrer uma lesão fatal ao andar de moto, em comparação com viajar de carro 28 vezes maior (AUSTRALIAN TRANSPORT SAFETY BUREAU, 2005).

Portanto, a qualidade de vida dos membros de Moto Clubes está associada à condução com responsabilidade, onde o grupo sempre está equipado, pilotando nos locais adequados, respeitando sinalizações, velocidades e outros veículos, assim desfrutando do lazer proporcionado pela sua atividade com segurança e consciência (SPRENGER, et al. 2015).

A literatura é escassa no que diz respeito à subjetividade desses indivíduos, suas visões de mundo e suas representações em torno do objeto motocicleta e dos riscos possíveis. Além disso, é crucial projetos de pesquisas futuras e abordagens da mídia, a fim de identificar as abordagens para entender a formação, comportamento e inserção destes grupos na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo buscou o enfoque no indivíduo como ser social e, por isso, representante de determinado grupo social, não se tratando apenas de uma amostragem, mas também de um pertencimento a uma comunidade com quem compartilha linguagem, ideias, valores e práticas. Conclui-se que a comunidade alvo demonstrou-se tradicional em seu meio, composta somente por homens com interesses em comum, desfrutam do lazer e ao mesmo tempo dispõem ajuda ao próximo. A partir do motociclismo a comunidade beneficiam-se da melhora da qualidade de vida proporcionada pela atividade social, sendo evidenciado no tradicional motociclismo como uma filosofia de vida. Essa forma de pensar e viver, baseada na busca pela simplicidade e liberdade, com seus trejeitos que ora se demonstram machistas e ora nos ensinam o real significado da “caveira” como símbolo de igualdade entre todos os membros do moto clube e sociedade em geral, demonstram uma comunidade tradicional em sua essência, hierarquizada, com códigos e identidades próprias. Nesse contexto, é crucial projetos de pesquisas futuras a fim de identificar os fenômenos para entender a formação, comportamento e inserção destes grupos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. D.; ROAZZI, A.; DIAS, M. R. A intenção de evitar o consumo de álcool ao dirigir. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 1, p. 137-150, 2016.
- AUSTRALIAN TRANSPORT SAFETY BUREAU (ATSB). **Road deaths Australia: 2004** statistical summary. Available at: <http://www.atsb.gov.au/publications/2004/pdf/rfa2004.pdf>.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.503, De 23 De Setembro De 1997. Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**, 1997.
- BRASIL. Lei Nº 12.971, De 9 De Maio De 2014. . Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**, 2014.
- CLABAUX, N.; BRENAC, T.; PERRIN, C.; MAGNIN, J.; CANU, B.; ELSLANDE, P. V. Motorcyclists' speed and "looked-but-failed-to-see" accidents. **Accident Analysis & Prevention**, v. 49, n. 1, p. 73-77, 2012.
- ELVAS, S.; MONIZ, M. J. V. Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. **Análise Psicológica**, v. 28, n. 3, p. 451-464, 2010.
- KIM, E.Y.; KIM, K.W. A Theoretical Framework For Cognitive And Non-Cognitive Interventions For Older Adults: Stimulation Versus Compensation. *Aging And Mental Health*, v. 18, n. 3, 304-315, 2014.
- KHOR, D.; INABA, K.; AIOLFI, A.; DELAPENA, S.; BENJAMIN, E.; MATSUSHIMA, K.; STRUMWASSER, A. M.; DEMETRIADES, D. The Impact Of Helmet Use On Outcomes After A Motorcycle Crash. **Injury**, v. 48, n. 5, p. 1093-1097, 2017.
- KRIGE, M. Motorists attitudes towards motorcyclists and motorcyclists current attitudes and behaviour. Canberra, Australia: Federal Office of Road Safety. **Public Education Market Research Report**, 1995.
- MESQUITA, M. E. A. Territórios e territorialidades urbanas em Goiânia: as tribos dos motoclubes. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 27, n. 3, p. 125-142, 2007.
- MCHUGH POWER, J., TANG, J., LAWLOR, B., KENNY, R. A., & KEE, F. Mediators Of The Relationship Between Social Activities And Cognitive Function Among Older Irish Adults: Results From The Irish Longitudinal Study On Ageing. **Aging & Mental Health**, v. 22, n.1, p. 129–134, 2018.
- MUNIZ, A.M.JR.; O'GUINN, T.C. Brand Community. *Journal of consumer research*, v.27, p. 412-432, 2001.
- OPAS. **Folha informativa - Acidentes de trânsito. Organização Pan-Americana de Saúde**, 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779). Acesso em: 26 jul. 2020.

OLTRAMARI, L. C. NAUJORKS, C. J. Identidade sobre rodas: um ensaio sobre a cultura biker custom. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 17, p. 1-14, 2020.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **LÍBERO**, São Paulo – v. 12, n. 24, p. 139-152, 2009.

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**, v. 12, n. 2, 2012.

RANCIÈRE, J. A estética como política. **DEVIRES-Cinema e Humanidades**, v. 7, n. 2, p. 14-36, 2016.

REVISTA MOTO CLUBES. **Moto Clubes**. 2020. Disponível em: <https://www.revistamotoclubes.com.br/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SANTOS. P. M. Lazer E Grupos De Convivência Para Idosos: Um Estudo Sobre A Participação De Homens Em Florianópolis (SC). **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.3, 2015.

SPRENGER, D.; COSTA E.; BORGES, A.; PESSOTO, F.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D.; HEITOR, D.; TEALDI, L. L. Avaliação da atenção em uma amostra de motociclistas. **Salud & Sociedad**, v. 6, n. 1, p. 10-20, 2015.

TUMA, R. L.; MESQUISTA, M. E. A; MAIA, C. E. S. Liberdade Sob Duas Rodas: As Espacialidades Vidas Pelos Praticantes De Mototurismo. **Ateliê Geográfico**, v. 10, n. 2, p. 164-182, 2016.

TUNNICLIFF, D.; WATSON, B.; WHITE, K. M.; LEWIS, I.; WISHART, D. The Social Context of Motorcycle Riding and the Key Determinants Influencing Rider Behavior: A Qualitative Investigation. **Traffic Injury Prevention**, v. 12, p. 363–376, 2011

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia profissional 124, 125, 133, 160, 161, 164, 169, 170

### C

Clima organizacional 160, 161, 163, 171

Comunidades 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 91, 94, 99, 103, 104, 105, 136, 151, 152, 153

Configurações 84, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Convergência ideológica 193, 198, 199

Covid-19 68, 69, 72, 74, 82

Criminalização da prostituição 193, 195, 200, 203

### D

Defensoria Pública 172, 173, 174, 176, 177, 179

Desafios ambientais 12

Desregulação 68, 72

### E

Educação 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 65, 66, 83, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 134, 158, 162, 203, 215, 216, 217

Educação informal 28, 29

Envelhecimento 12, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40

Envelhecimento profissional 12

Estado 3, 4, 33, 59, 65, 68, 72, 74, 76, 79, 80, 91, 94, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 152, 153, 163, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 217

### F

Família empresária 135, 137, 138, 143, 145, 146, 148, 149, 150

Feminismo abolicionista 193, 195, 199, 202

Fisioterapia 121, 122, 123, 124, 127, 130, 131, 132

### G

Georg Simmel 1, 2, 3

### I

Identidade 12, 15, 27, 31, 38, 50, 65, 90, 106, 107, 119, 128, 130, 132, 151, 152, 154, 156, 159

Interculturalidade 28, 30

## **J**

Jogos escolares 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 105, 106

Jogos indígenas 90, 106

## **L**

Lugar de sujeito e indivíduo 83

## **M**

Marx 4, 10, 181, 182, 185, 186, 187, 192

Mercados 12, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 135, 137, 141

Michel Foucault 83, 89

Migração 28, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 71

MMA 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 25, 65, 84, 207

Moto clubes 151, 152, 155, 157, 159

Mulher 69, 73, 80, 81, 114, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

## **N**

Norbert Elias 83, 88, 89, 92, 173, 207

Novas substâncias psicoativas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

## **P**

Peruzzo 57, 62, 67, 153, 159

Poder 25, 30, 35, 57, 62, 63, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 103, 104, 109, 111, 114, 118, 119, 124, 126, 128, 129, 130, 133, 135, 138, 145, 160, 162, 164, 169, 170, 171, 175, 178, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 217

Políticas públicas 41, 43, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 66, 72, 74, 119, 120, 149, 163

Posições desiguais 108, 119

Processos civilizadores 172, 206, 215

Prostituição 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Protocolo familiar 135, 137, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

## **Q**

Questão penitenciária 172, 174, 179



## **R**

Redes de apoio 108, 109, 113, 114, 116, 119

Reflexividade 135, 149

Regulação 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 146, 163, 171, 193, 203, 209

## **S**

Saber popular 55, 64

Saúde 29, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 75, 96, 98, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

Situação de rua 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Sociologia da ação 180, 184, 191

Sustentabilidade 12, 17, 18, 25, 26, 27

## **T**

Técnicos superiores de radiologia 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171

Trabalho na pesca 12

Trabalho sexual 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204

## **W**

Weber 4, 11, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 